

## DESENGANO

Disse-me o Orgulho torvo, certo dia: —  
 — “Além da morte, tudo é sombra e nada...”  
 E a Ciência ajuntou, desalentada: —  
 — “A sepultura é cinza espessa e fria”

E eu, cansado romeiro da agonia,  
 Busquei o pouso da Divina Fada,  
 Sonhando, em pranto, a paz inalterada  
 Para o inferno de angústia que eu trazia.

Mas, ante as portas do seu templo escuro,  
 Quando bradei: — “Ó Morte que eu procuro,  
 Dá-me o olvido em teus braços maternais!...”

Escancarou-se o abismo miserando  
 E encontrei, desditoso, soluçando,  
 Escridão, remorso e nada mais.

ANTHERO DE QUENTAL

## RESISTE E VENCE

De coração consado e opresso embora,  
 Não fujas ao calor da forja ardente,  
 Sofre os golpes da luta, frente a frente,  
 Bendizando a aflição que te aprimora.

A mentira da fuga te não tente  
 O coração que sonha, clama e chora.  
 Levanta-te e caminha! Vence agora  
 Os perigos do pântano inclemente.

Acalma-te, confia, crê, resiste,  
 No destino mais áspero ou mais triste,  
 Porque a dor é a montanha em que te elevas!

Quem foge ao pranto amargo que depura,  
 Muita vez desce à noite imensa e escura,  
 Para gemer no cárcere das trevas.

ARNOLD DE SOUSA

## MONTANHA ACIMA

Não reproves a dor que te reclama  
 Ao trabalho do amor que aperfeiçoá,  
 Não te esqueças da flor humilde e boa  
 Que desabrocha no montão de lama.

Chora, padece e crê... Espera e ama...  
 E ainda mesmo na sombra que atraíçoá,  
 Faze do bem a fúlgida coroa  
 Do serviço a que o mundo te conclama.

Não recues na jornada para a frente.  
 Fira-te embora a lágrima pungente,  
 Segue, montanha acima, calmo e forte!

Para quem busca o Céu, a luz não tarda,  
 Mas aquele que volta à retaguarda  
 Recebe a estagnação, a treva e a morte.

ARNOLD DE SOUSA

## PERANTE A MORTE

Cai a sombra da morte no caminho  
 Mas, ao invés da triste noite escura,  
 Surgem na madrugada de ventura  
 Novo céu, nova estrada, novo ninho.

Não mais o doloroso torvelinho  
 Nem a aflição da carne que tortura:  
 — Voa a alma livre à luz risonha e pura,  
 Embriagada de celeste vinho.

Para quem guarda o bem, para quem lida,  
 Procurando Jesus em toda a vida,  
 A morte é doce prêmio à longa espera.

A sepultura em treva, angústia e pranto,  
 Descortina o reinado sacrossanto  
 Da Eterna Paz, na Eterna Primavera.

ASTROLÁBIO QUERIDO